



MOSTEIRO DA TRANSFIGURAÇÃO

HOMILIA NA SOLENIDADE DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA

Dom Prior Paulo DOMICLANO, OSB

A Liturgia da Palavra nesta festa da Mãe de Deus Aparecida, a padroeira de nosso Brasil, nos assinala um aspecto importante do papel de Maria na história da Salvação: ela é a pobre serva do Senhor, a pequena, a humilde, e por isso, é solidária com aqueles que são desprovidos, os que vivem na precariedade dessa vida. Porque somente aquele que se reconhece carente, pobre, pode perceber a necessidade do outro.

Neste aspecto, a figura de Maria se assemelha a da rainha Ester, como ouvimos na primeira leitura. Ester, mesmo estando protegida por ser rainha, não se esquece de seu povo, de sua origem e assume o risco de colocar-se em defesa daqueles que são ameaçados, dos que vivem a precariedade de seu tempo.

Nas bodas de Caná, quando percebe a falta de vinho na festa, Maria se antecipa e intervém junto a seu filho dizendo: “Eles não têm mais vinho”. Como sabemos, nas Escrituras o vinho é



símbolo da promessa de Deus, dom da alegria a seu povo; é símbolo da celebração do amor no Cântico dos Cânticos e no banquete escatológico sela a comunhão entre Deus e os eleitos. É ainda sinal da gratuidade, da abundância e, por isso, na última ceia, Jesus nos deixa como memorial o pão necessário ao sustento e o vinho gratuito, porque o homem deve sempre provar de um e outro, sentir-se criatura necessitada, mas também capaz de gratuidade, de beleza,

de festa.

Se não há vinho, não há núpcias, não há alegria, e por isso a mãe de Jesus intervém. A resposta é enigmática: “Mulher, por que dizes isto a mim? Minha hora ainda não chegou”. Só compete ao Pai determinar “a sua hora”. Por isso Maria, como primeira discípula, se submete ao querer soberano do Pai e obedece ao Filho, pedindo que todos façam o mesmo: “Fazei o que ele vos disser!”.

A água que é apresentada a Jesus, usada para a purificação, ou seja, sinal da Antiga aliança, se torna a bebida messiânica da Nova Aliança. O mestresala não sabe de onde vem aquele vinho novo, mas os servos, aqueles “pequeninos”, que obedeceram às palavras de Jesus, assim como Maria, sabem que aquele vinho messiânico vem Dele. Assim, eles e os discípulos creram. Deste modo, com o sinal que realiza, Jesus antecipa a sua hora, que se concretizará na cruz, quando ele celebrará as núpcias de sangue. O sinal de Caná simboliza a aliança entre Jesus e a sua Igreja, aliança que se consumará na cruz, não com vinho, mas com seu sangue.

As núpcias de Caná nos fazem recordar ainda que somente os que se fazem obedientes, como Maria, somente os pequenos, os desprovidos de seguranças e certezas humanas, como estes servos que apresentam suas talhas de água, são capazes de compreender o mistério do Reino, entrando na Aliança nova oferecida por Jesus. A nossa Mãe Aparecida quer nos lembrar isso também. Através daqueles simples pescadores se manifestou a abundância messiânica com sua pesca milagrosa

depois de terem recolhido a pobre imagem de barro em sua barca. Como em Caná, quando consideramos o pedido da Mãe de Jesus: “Fazei tudo o que ele vos disser”, apresentando nossos limites, nossa pobreza diante dele, Ele manifesta sua abundante generosidade em nossa vida.

Que a Virgem Aparecida guie e proteja nosso povo brasileiro, tão carente do alimento que sacia e do vinho que dá alegria verdadeira e duradoura. Que ela nos introduza sempre nesta festa da qual ela mesma tomou parte, a festa da Eucaristia, onde Cristo, pão da vida, nos alimenta e nos sacia com o vinho das núpcias, seu próprio sangue derramado por nós.



Santo Inácio de Antioquia

No dia 17 de outubro, celebramos a memória de Santo Inácio de Antioquia, um dos primeiros mártires do cristianismo e um importante Pai da Igreja. Bispo de Antioquia no século I, ele foi discípulo dos apóstolos e escreveu cartas que são valiosas para a Igreja. Santo Inácio é conhecido por sua fé e coragem ao enfrentar o martírio, entregando-se nas mãos de Deus com total confiança. Seu exemplo de entrega e amor a Cristo é demonstrado em suas cartas.

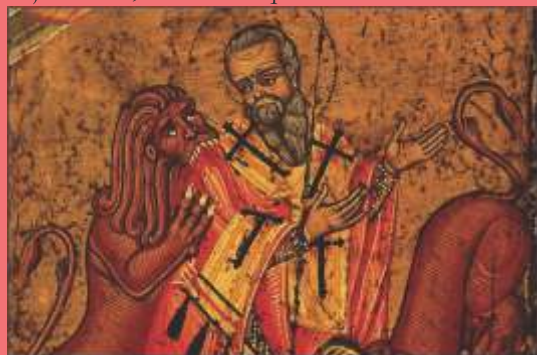
Sou trigo de Deus e serei moído pelos dentes das feras (107 d.C)

E escrevo a todas as Igrejas e asseguro a todas elas que estou disposto a morrer de bom grado por Deus, se vós não o impedirdes. Peço vos que não manifesteis por mim uma benevolência inoportuna. Deixai me ser pasto das feras, pelas quais poderei chegar à posse de Deus. Sou trigo de Deus e devo ser moído pelos dentes das feras, para me transformar em pão limpo de Cristo. Rezai por mim a Cristo, para que, por meio desses instrumentos, eu seja sacrifício para Deus.

Para nada me serviriam os prazeres do mundo ou os reinos deste século. Prefiro morrer em Cristo Jesus a reinar sobre todos os confins da terra. Procuo Aquele que morreu por nós; quero Aquele que ressuscitou por nossa causa. Estou prestes a nascer. Tende piedade de mim, irmãos. Não me impeçais de viver, não queirais que eu morra. Não me entregueis ao mundo, a mim que desejo ser de Deus, nem penseis seduzir me com coisas terrenas. Deixai me alcançar a luz pura. Quando lá chegar serei verdadeiramente um homem. Deixai me ser imitador da paixão do meu Deus. Se alguém O possuir, compreenderá o que quero e terá

compaixão de mim, por conhecer a ânsia que me atormenta. O príncipe deste mundo quer arrebatá-lo e corromper a disposição da minha vontade para com Deus. Nenhum de vós o ajude; tornai vos antes partidários meus, isto é, de Deus. Não queirais ter ao mesmo tempo o nome de Jesus Cristo na boca e desejos mundanos no coração. Não me queirais mal. Mesmo que eu vo lo pedisse na vossa presença, não me devíeis acreditar. Acreditai antes nisto que vos escrevo. Estou a escrever vos enquanto ainda vivo, mas desejando morrer. O meu Amor está crucificado e não há em mim fogo que se alimente da matéria. Mas há uma água viva que murmura dentro de mim e me diz interiormente: «Vem para o Pai». Não me satisfazem os alimentos corruptíveis nem os prazeres deste mundo. Quero o pão de Deus, que é a Carne de Jesus Cristo, nascido da linhagem de David, e por bebida quero o seu Sangue que é a caridade incorruptível.

Já não quero viver mais segundo os homens; e isto acontecerá, se vós quiserdes. Peço vos que o queirais, para que também vós alcanceis benevolência. Peço vos em poucas palavras: acreditai me. Jesus Cristo vos fará compreender que digo a verdade. Ele é a boca da verdade, no qual o Pai falou verdadeiramente. Pedi por mim para que o consiga. Não vos escrevi segundo a carne, mas segundo o espírito de Deus. Se padecer o martírio, ter me eis amado; se me rejeitarem, ter me eis querido mal.



OBRAS DE MELHORIA DA HOSPEDARIA



Para melhor receber os hóspedes em nossa hospedaria, elaboramos um projeto de climatização dos quartos. Desejamos oferecer um ambiente mais confortável a todos que chegam a nossa casa.

Nos últimos anos, os verões, têm sido cada vez mais quentes e muitos dos hóspedes que nos procuram desistem da reserva pela falta de climatização nos quartos. Visto que a hospedaria é o principal meio de subsistência da comunidade e para a realização dos serviços sociais que prestamos, nos parece indispensável a realização deste projeto de melhoria da Casa Betânia.

Contamos com a sua colaboração e estaremos felizes em recebê-lo para alguns dias de retiro e descanso conosco. Obrigado!



**"Todos os hóspedes que
chegarem ao mosteiro
sejam recebidos como o
Cristo". (RB 53,1)**



Mosteiro da Transfiguração - CNPJ: 02.278.583/0001-42

Banco do Brasil:
Agência: 0339-5
C. Corrente: 7.511-6

Banco Bradesco:
Agência: 3276-0
C. Corrente: 25.656-0

Banco Sicredi:
Agência: 0307
C. Corrente: 30148-6

PIX: Utilize QR Code ou utilize
o nosso e-mail como chave:
mosteiro@transfiguracao.com.br